

Em uma unidade experimental de 230 hectares, a Citroeste possui 45 mil pés de laranjas plantados e 30 mil em plantação

## Citroeste - um projeto que promete

Com uma produção de 15 mil caixas prevista para a safra deste ano, a empresa Citroeste - Agroindustrial S/A, um polo citrícola em formação na Região Geoeconômica, é responsável pelo suprimento de dois por cento do consumo de laranjas no Distrito Federal. Atualmente com uma unidade experimental de 230 hectares em área plantada - 45 mil pés plantados e 30 mil em plantação - , embasada num projeto de reflorestamento, a Citroeste, desde 1977, vem formando mudas e fomentando o plantio não só para o comércio de fruta "in natura", como também para industrialização. Para o ano de 1990, as perspectivas indicam uma produção de dois milhões de caixas.

As variedades cultivadas para consumo "in natura" são Valência, Natal, Pêra, Baianinha e Hamlin, esta última também para consumo industrial. Além disso, há, ainda, uma nova variedade em lançamento - Mel de Itiquira, resultado de um cruzamento realizado na própria Citroeste. Todas as variedades foram testadas e já estão em fase de multiplicação.

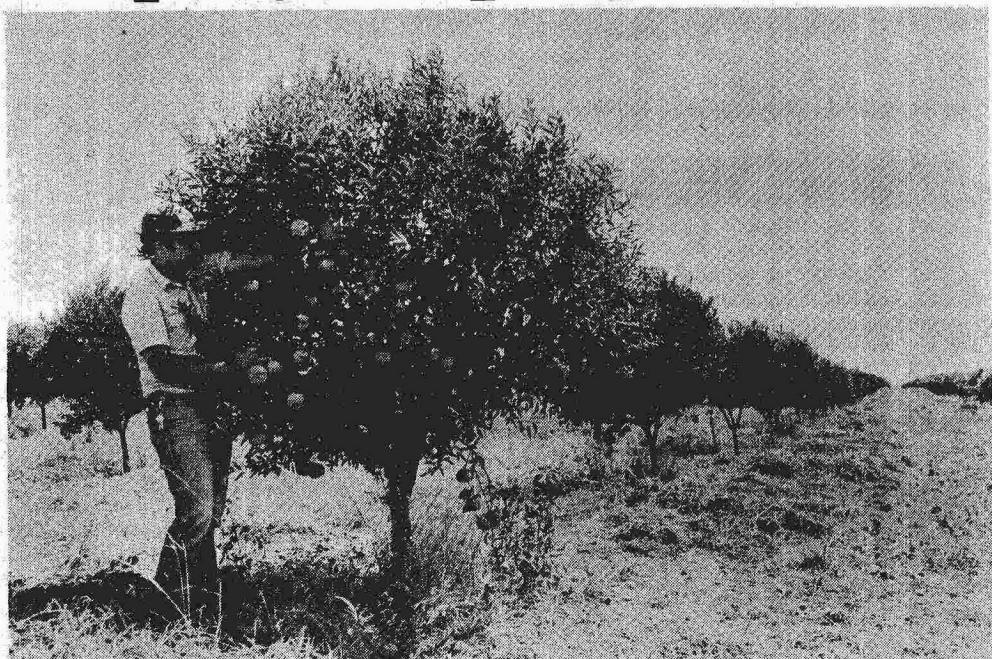
Segundo o agrônomo da empresa, Antônio Celso Sanches, a unidade experimental visa definir as melhores variedades de copa e cavalo que se adaptaram à região, determinar tratos culturais, além de detectar pragas e doenças. E, neste caso, nos últimos três anos, depois de várias pesquisas, já conseguiram, inclusive, identificar pragas e doenças que ocorrem somente em plantações do cerrado.

Entre as descobertas, o agrônomo cita a gravíssima praga Naupactus, uma espécie de besouro que, quando em larva, destrói as raízes da laranjeira e, na forma adulta, come as folhas. Diante disto, ele conclui que a laranja só pode ser plantada em grande quantidade no cerrado, depois de eliminada esta praga. Em termos de doença, foi isolada a bactéria Pseudomonas que ataca vegetações novas.

Porém, Antônio Celso faz um alerta a respeito de uma doença muito perigosa que quando ataca, o pomar deve ser arrancado e queimado, pois ainda não existe uma forma de combate eficaz e econômica. Trata-se do Câncer Citríco. "Aqui nesta região não existe esta doença, e precisamos preservar isto, proibindo a entrada de mudas não selecionadas e de frutas de procedência de regiões contaminadas, através de maior fiscalização nas barreiras".

### Fazendas.

Todas as experiências e pesquisas são



Na primeira carga, tangerineiras atestam potencialidades da região, para cítricos

realizadas nas duas fazendas da empresa. Uma delas, a Fazenda de Itiquira, com 1.600 hectares de área, fica a 70 quilômetros de Formosa. Lá é incentivada a produção de mudas cítricas, abacaxi e, futuramente, entrará na produção de melancia e outras frutas, além de grãos. Até março do próximo ano, a fazenda terá cerca de 90 mil pés de laranja.

A outra, Fazenda Lagoinha, com uma área de 1.046 hectares, está localizada a 130 quilômetros do Distrito Federal e vai ser totalmente plantada com frutas cítricas. A partir do próximo ano até 1986, ela estará comportando 232 mil árvores.

Na opinião do agrônomo, a cultura de laranja - de acordo com o projeto da Citroeste, que prevê a criação de uma agroindústria - é uma atividade altamente lucrativa, se for levado em consideração que o petróleo torna-se a cada dia mais caro e que toda a produção de laranja necessária para abastecer o DF vem de São Paulo. Para investimento até o terceiro ano, a Citroeste aplica em torno de Cr\$ 950 mil a Cr\$ 1 milhão e 100 mil por hectare. E do quarto ano em diante, o custo de manutenção por caixa fica entre Cr\$ 650 mil a Cr\$ 700 mil.

### Histórico

Presidida por Maria José de Freitas Silva e tendo como vice-presidente Nury Andraus, a Citroeste - Agroindustrial S/A foi criada em 1977, com sede em Brasília, tendo em vista o potencial local para consumo de frutos e a excelente perspectiva para exportação de suco, com finalidade voltada para o florestamento e reflorestamento, agricultura, industrialização de produtos agrícolas, execução de projetos rurais, produção, comercialização, importação e exportação de produtos agroindustriais. Mas seu principal enfoque é a agroindústria cítrica, para o qual recebia, a princípio, incentivos do IBDF.

Mais tarde o IBDF retirou o financiamento, pois a citricultura ficou proibida para projetos de reflorestamento. Contudo, como o projeto da Citroeste já estava em andamento, com plantação de limão, manteve-se a sua condição original e, em 1979, foi reiniciado. Hoje, a Citroeste produz mudas cítricas - vendidas a preços que variam de Cr\$ 400 a Cr\$ 450 - , sementes de soja, inicia a produção de laranja, tangerina, limão, melancia, abacaxi e, no próximo ano deve começar a cultura de melão.